

Fêmeas suínas submetidas a temperaturas acima da zona crítica de conforto térmico, ou seja, maior que 25°C, apresentam redução do consumo voluntário de ração, da produção de leite e menor desempenho da leitegada. O objetivo do estudo foi analisar a influência de três sistemas de ambiência sobre os aspectos produtivos de fêmeas suínas e suas leitegadas. Foram utilizadas 244 fêmeas da linhagem AG PIC1050 de uma granja da região sudeste, distribuídas nos três sistemas, em três períodos diferentes. Os sistemas de ambiência foram: sistema 1 (n=79) - ambiente climatizado, controlado por “coolers” e exaustores; sistema 2 (n=82) - saída de ar refrigerado sobre a nuca das fêmeas e uso do manejo de cortinas, e sistema 3 (n=83) - somente com manejo de cortinas. Foram registradas as temperaturas mínima e máxima diárias, além de ser calculada uma temperatura média, a partir dos registros efetuados em 5 momentos do dia. As variáveis e as médias foram analisadas pelo procedimento GLM (SAS) e pelo teste de Tukey-Kramer, respectivamente. As temperaturas médias das salas no sistema 1, 2 e 3 foram 23,0, 26,8 e 26,8°C, respectivamente. Houve efeito significativo da interação entre os sistemas utilizados e os períodos de avaliação, quando considerado o consumo médio de ração (CMR), apresentando um maior CMR das fêmeas do sistema 1. O peso dos leitões ao desmame foi menor ($P < 0,05$) no sistema 3 (6017g \pm 852) do que no sistema 2 (6245g \pm 890) e tendeu a ser menor ($P = 0,07$) do que no sistema 1 (6074g \pm 801), confirmando observações de que o ganho de peso dos leitões é menor quando as fêmeas são mantidas em temperaturas acima dos 25°C. O peso dos leitões ao desmame foi maior no sistema 2 (ar refrigerado na nuca) do que no sistema 3 (manejo de cortinas). No sistema 1 (sala climatizada), as fêmeas consumiram mais ração, mas as leitegadas tiveram desempenho semelhante ao do sistema 3.